

Pela primeira vez, a maioria das residências do Reino Unido não possui telefone fixo

De acordo com dados recentes, o número de residências com telefone fixo no Reino Unido caiu abaixo de 50%, atingindo 47%, pela primeira vez. Isso é um inevitável e talvez não seja tão terrível. Mas qualquer pessoa que se lembre da vida antes dos celulares e da internet sabe que perdemos algo estranhamente precioso. A morte do telefone fixo é sobre a afirmação do controle do indivíduo e sobre nossa expectativa tirânica e casual de personalização total **zebet** todos os momentos. Um celular é algo que eu nunca teria imaginado existir quando criança, muito menos possuir: um telefone *pessoal* que você pode levar para todos os lugares. Um telefone que ninguém mais está autorizado a responder sem **zebet** permissão. Você é o único que fala nele. É seu dispositivo privado. Imagine.

Por outro lado, um telefone fixo ... Bem, isso era uma chamada que qualquer pessoa poderia atender – e geralmente você não saberia quem estava ligando. Se você tiver menos de 30 anos, isso pode soar muito suspeito. Hoje **zebet** dia, reagimos à ideia de que " *pode ser qualquer um*" ligando com horror. Uma vez, era uma emoção.

O telefone fixo: um remanescente nostálgico do século 20

O telefone fixo tornou-se, como tantas outras coisas do século 20, um remanescente nostálgico de nossas maneiras ingênuas e confiantes. Isso é o telefone doméstico comunitário, retratado com meio-creepy, meio-romântico, glamour de lente de Vaselina **zebet** *As Virgens Suicidas*, onde os pretendentes dos irmãos tocavam discos pelo telefone e as meninas sentavam ao redor do receptor virado para ouvir Todd Rundgren. Antes da existência da internet, seu telefone doméstico era **zebet** linha direta para o mundo externo. Mas era uma linha direta que era guardada, protegida e fiscalizada – por seus pais, por seus irmãos e pelo fato de que as ligações eram mais caras. ("Desça do telefone, não somos de madeira.") Era tão um móvel quanto uma ferramenta de comunicação, mantida, na maioria das famílias, **zebet** um local comum, onde outras pessoas certamente poderiam ouvir **zebet** conversa.

É estranho lembrar agora como os números de telefone precisavam ser aprendidos de cor ou escritos **zebet** um caderno de endereços. Hoje **zebet** dia, eu não saberia o número de telefone de meus filhos sem meu celular. Mas eu sei o número de quatro dígitos do telefone fixo de meus avós, mesmo que eles tenham morrido há mais de 15 anos. (Sim, os números de telefone de quatro dígitos existiam na década de 1980.) Eu poderia dizer o número do telefone fixo dos amigos que eu chamava de um escritório vazio **zebet** 1998 para perguntar se eles sabiam onde diabolos estava aquele amigo que eu deveria estar encontrando para jantar. (O homem que me deixou parado naquela noite de outono? Leitor, eu casei com ele.) Não chamei o telefone fixo dos meus amigos há anos, mas eu acho que sempre vou saber esse número, mesmo que seja antiquado e sem sentido a informação.

De fato, eu poderia recitar

- dúzias de números,
- não chamados **zebet** anos,
- mas permanentemente alojados **zebet** meu banco de memórias.

Algo sobre o telefone fixo ocupava uma parte de **zebet** consciência.

O telefone fixo: uma personalidade própria

Na época dos quatro canais de TV e nada a fazer, o som do telefone tocando era uma ocasião de grande suspense e emoção. Se você fosse uma criança, deslizaria imprudentemente para atender, não se importando com queimaduras no tapete. Porque atender o telefone significava controlar o lar e as vidas das pessoas dentro dele: "Quem devo dizer que está ligando?" Se **zebet** mãe atender o telefone e fosse um amigo seu que ela não gostava, então essa poderia ser uma ligação que você nunca souberia. O telefone tinha **zebet** própria personalidade, quase como outro membro da família, com **zebet** própria plataforma especial, mesa ou mesmo seu próprio quarto. Isso seria localizado **zebet** um local hospitaleiro (fale o mais que puder, somos uma casa permissiva) ou **zebet** um ambiente extremamente hostil, como um corredor ensolarado (faça curto, nós dirigimos uma casa apertada). Na nossa casa, houve múltiplas discussões sobre o cabo do telefone. O cabo não mentia. Você sabia quem havia estado no telefone e por quanto tempo de acordo com o enrolamento.

Hoje **zebet** dia, o único lugar onde vejo um telefone fixo é no Instagram, onde comediantes como Tom Sainsbury e Ruairi McInerney reencenam conversas aleatórias antigas, com muita torção dramática do cabo. Em minha própria casa, a coisa triste é que eu não acho que realmente sei onde está nosso telefone fixo agora. Ele não tocou há tanto tempo que eu não reconheceria o som. Suponho que ele deva estar enterrado **zebet** algum lugar, sob coisas, o cabo perfeitamente enrolado e sem enrolar. Talvez seja hora de ressuscitá-lo e manter a magia viva com um modelo de disco rotativo dos anos 70 totalmente operacional e muito proeminente **zebet** vermelho postal que grita "nenhuma rendição às máquinas".

"Os eleitores têm expressado preocupações sobre **zebet** idade há muito tempo", disse o repórter político sênior do Guardian.

Joan E Greve

diz que:

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: zebet

Palavras-chave: **zebet - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-09-13